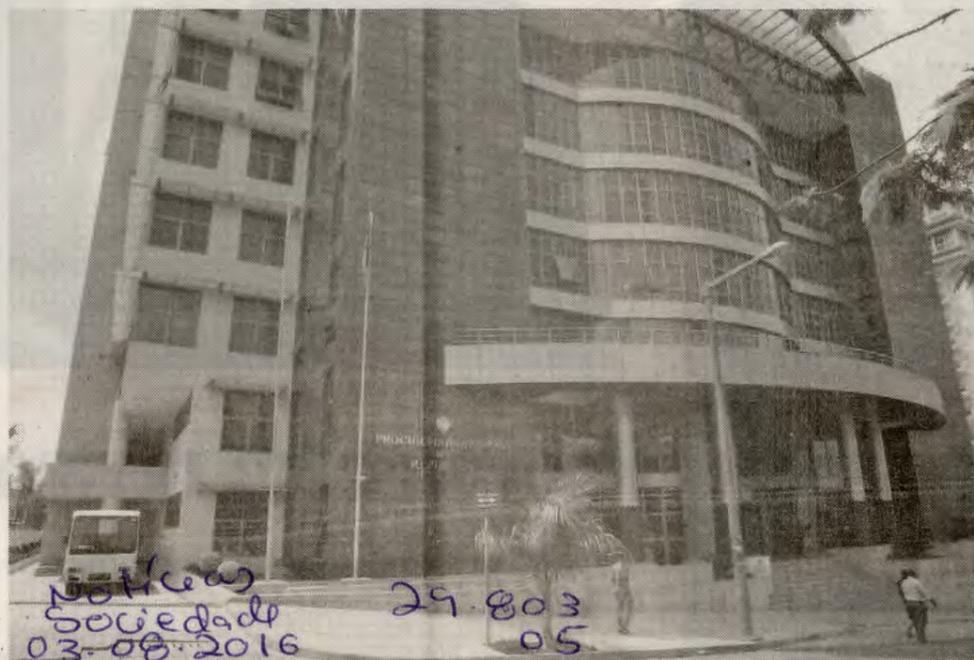


TRÁFICO DE PESSOAS

PGR fortalece assistência às vítimas

UM mecanismo de referência nacional para as vítimas de tráfico está a ser desenvolvido pela Procuradoria-Geral da República, através do Grupo de Referência Nacional para a Protecção das Crianças e Combate ao Tráfico de Pessoas, em parceria com a Organização Internacional das Migrações.



A Procuradoria-Geral da República está atenta ao tráfico de seres humanos

Este instrumento permitirá que as vítimas tenham acesso à assistência em conformidade com a legislação nacional e as normas internacionais.

Neste quadro, a PGR tem trabalhado com os parceiros na implementação de medidas para a recuperação física, psicológica

e social das vítimas de tráfico, tendo em conta as necessidades especiais e o seu estatuto jurídico.

Realiza, igualmente, acções de prevenção e combate ao tráfico de pessoas instaurando processos-crime e investigações, com vista a identificar os autores do crime para responsabilizá-los, com a

aplicação de penas exemplares.

Com efeito e como forma de incrementar as acções de prevenção e combate ao tráfico de pessoas, a Procuradoria-Geral da República, a Organização Internacional das Migrações e a Save the Children juntam hoje, na cidade de Chókwè, província de Gaza, mais de 300 pessoas, incluindo crianças, na

cerimónia de lançamento da campanha sob o lema "Pare o Tráfico de Pessoas".

O distrito de Chókwè foi escolhido por ser uma das regiões de origem de migrantes moçambicanos que buscam emprego na vizinha África do Sul e, por conseguinte, algumas pessoas caem nas malhas das redes dos

traficantes de pessoas devido à falta de acesso à informação sobre a migração segura.

Esta actividade faz parte da continuidade das celebrações do Dia Mundial do Combate ao Tráfico de Pessoas, que se assinalou no dia 30 de Julho, tudo com a finalidade de promover a sensibilização para a prevenção de tráfico de pessoas e promoção dos direitos dos migrantes.

Para Katharina Schnöring, da OIM, há toda uma necessidade de se consciencializar mais as comunidades e os pais/encarregados de educação sobre os riscos de enviarem as crianças e adolescentes a locais distantes para trabalhar.

"Esperamos ser capazes de transmitir esta mensagem, ao mesmo tempo consciencializar as comunidades sobre a existência de ajuda para aqueles que estão ainda a ser explorados", indicou.

Por seu turno, Sébastien Kuster, director-geral interino da Save the Children, explica que o lançamento da campanha simboliza um momento de reflexão sobre os grandes males que afectam as crianças e pessoas migrantes em Moçambique e na região da África Austral. "É um problema regional, e como tal é urgente combater", acrescentou.